



## GEOÉTICA NO ANTROPOCENO

Antonio Manoel dos Santos Oliveira<sup>1</sup>, Adriana Aparecida de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup> Grupo Regea - Pangea – Geologia, Engenharia e Estudos Ambientais

Recentemente, Crutzen e Stoermer (2000), propuseram o Antropoceno como nova época, com início a partir da Revolução Industrial, cerca de 1850, porque, durante os últimos dois séculos, os efeitos globais das atividades humanas tornaram-se claramente perceptíveis. As mudanças climáticas, consideradas como resultantes não só de fatores naturais, mas também antrópicos, conforme o *Intergovernmental Panel on Climate Change*, destacam e fundamentam a proposta. Anteriormente Ter-Stepanian (1988) havia proposto o Tecnógeno como essa nova época, a partir do início do Holoceno, há 10.000 anos atrás, por ter sido o marco da mudança do processo civilizatório de uma humanidade caçadora – coletora de alimentos para produtora. A proposta desta nova época encontra-se em análise pelo *Working Group on the Anthropocene* da *Subcommission on Quaternary Stratigraphy – SQS* (*International Commission on Stratigraphy – ICS*, da *International Union of Geological Sciences - IUGS*), que considera meados do século XX como o início mais adequado. O fundamento histórico das propostas é que os impactos antrópicos, que eram locais, passaram a atingir uma escala global e o Homem passou a ser considerado um novo agente geológico. Vários aspectos e leis que o Homem vislumbrava passaram a ser comprovados, como a inseparabilidade da vida e o meio ambiente; a transformação antrópica do planeta; a conexão e a interdependência dos fenômenos; as relações de causa e efeito em todo o planeta, com alcances, por vezes até então inimagináveis. Tanto estas observações, como o conceito do Homem como agente geológico, vem outorgando à Humanidade uma responsabilidade crescente com seu planeta. Esta responsabilidade se traduz pela necessidade de estabelecer princípios éticos orientadores das ações antrópicas, inclusive estudos e pesquisas, especialmente aquelas sobre o Quaternário, cujos resultados abrem perspectivas de consequências, que merecem ser cuidadosamente consideradas. Se genericamente coloca-se o Homem como agente geológico, como responsável pelo futuro da Terra, de forma menos anônima colocam-se os pesquisadores, engenheiros e técnicos que lidam direta ou indiretamente com o conhecimento e as decisões que envolvem as transformações geoambientais atuais. Neste tema situa-se o compartilhamento com a sociedade dos conhecimentos que devem ser divulgados e incentivados, como a conservação dos serviços ecossistêmicos; a geoconservação; as práticas adequadas de ocupação; os riscos geológicos etc. Aprofundar estas questões e destacar novas formas de abordar as pesquisas, como a abordagem geotecnogênica, que considera o Humanidade como agente geológico, assim como novas posturas de relacionamento com a sociedade são temas que convergem para a necessidade de se construir uma Geoética no Antropoceno.

Palavras-chave: humanidade, mudanças climáticas, ética